Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v3,
2022/03
ISSN 2178-6925

A RELEVÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE RELEVANCE OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN CHILD EDUCATION

Jaíne de Abreu Santos Ribeiro
Licenciada em Educação Física
UniAGES Centro Universitário, Paripiranga-BA, Brasil
E-mail: jaineeabreu12@gmail.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6106-2622

Davi Soares Santos Ribeiro
Mestre em Educação Física (UFS)
UniAGES Centro Universitário, Paripiranga-BA, Brasil
E-mail: profdavi@live.com
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9816-2566

Recebido 05/03/2022. Aceito 18/03/2022

Resumo

A primeira etapa da Educação Básica é a educação infantil, pela qual as crianças iniciam o percurso na educação formal e passam a vivenciar novas aprendizagens, as quais potencializam o seu desenvolvimento psicomotor e social. Essa foi considerada sem importância no passado, bastando que as crianças fossem cuidadas e alimentadas, porém com o avanço das leis passou a integrar o Sistema Público de Educação, reconhecida como de direito, de cidadania e de qualidade. Nesse contexto, a presença do Professor de Educação Física tornou-se importante para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo discutir a sua importância nessa etapa. Para tanto, este trabalho tratou-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Mediante a qual chegou ao seguinte resultado: a educação Infantil é uma modalidade da educação básica que visa fornecer às crianças os meios essenciais para o desenvolvimento integral de suas capacidades fundamentais, de acordo com suas necessidades físicas e psicológicas. Logo, torna-se essencial a presença do Professor de Educação Física para contribuir no desenvolvimento motor da criança, através de estímulos condizentes para cada estágio, bem como no uso da psicomotricidade que auxilia no desenvolvimento global, por meio de seus movimentos, ajudando a evitar distúrbios de aprendizagem. No que se refere aos diversos conteúdos, destaca-se o uso das brincadeiras e jogos, que através da ludicidade desenvolvem as habilidades motoras, exercitam a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento desde cedo para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física; Professor de Educação Física.

Abstract

The first stage of Basic Education is early childhood education, through which children begin their journey in formal education and begin to experience new learning, which enhance their psychomotor and social development. This was considered unimportant in the past, as long as children were cared for and fed, but with the advancement of laws, it became part of the Public Education System, recognized as a right, citizenship and quality. In this context, the presence of the Physical Education Teacher became important for the child's development. Therefore, the present study aims to discuss its importance at this stage. Therefore, this work was a bibliographic research with a qualitative approach. Through which it arrived at the following result: Early Childhood Education is a modality of basic education that aims to provide children with the essential means for the integral development of their fundamental capacities, according to their physical and psychological needs. Therefore, the presence of the Physical Education Teacher is essential to contribute to the child's motor development, through appropriate stimuli for each stage, as well as the use of psychomotricity that helps in the global development, through its movements, helping to avoid learning disorders. With regard to the various contents, the use of play and games stands out, which through playfulness develop motor skills, exercise imagination, creativity and early development for life in society.

Keywords: Child education; Physical education; Physical education teacher.

1. Introdução

A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica em que as crianças iniciam o percurso na educação formal e passam a vivenciar novas aprendizagens que visam potencializar o desenvolvimento psicomotor e social.

Nesse contexto, o professor de Educação Física torna-se essencial nessa modalidade de ensino, porém observa-se que instituições não possuem esse profissional atuando na Educação Infantil.

Diante disso, o artigo centra-se na seguinte problemática: Considerando a Educação Infantil como uma etapa primordial para o desenvolvimento da criança, qual a importância da atuação do professor de Educação Física nessa modalidade?

Como hipótese aponta-se que o professor de Educação Física deve estar inserido na Educação Infantil para que possa contribuir de forma específica, através da cultura corporal do movimento, no desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e socioafetivas das crianças.

O artigo tem o objetivo geral de discutir a importância da atuação do professor de Educação Física na educação infantil. E, como específicos discutir sobre a Educação Infantil, abordar sobre a psicomotricidade e discutir a atuação do Professor de Educação Física na Educação Infantil.

Assim, o estudo tem como relevância destacar a ampliação da inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil devido aos conhecimentos inerentes ao desenvolvimento psicomotor e social das crianças.

Para a realização do estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Foram utilizados artigos encontrados na base de dados do Google Acadêmico, utilizando-se dos descritores: educação física, educação infantil e psicomotricidade. Foram considerados artigos publicados entre 1998 e 2021; redigidos em língua portuguesa ou inglesa e publicações que tivessem como foco a temática do estudo.

O artigo foi dividido em três capítulos. No primeiro capítulo será abordado sobre os aspectos legais dessa modalidade de ensino da Educação Básica. No segundo capítulo será discutido sobre o desenvolvimento psicomotor da criança. E, no terceiro capítulo, sobre o Professor de Educação Física na Educação Infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Educação Infantil e seus aspectos legais

A educação é o processo vital de desenvolvimento e formação da personalidade que inicia na família, continua na escola e se prolonga por toda a existência humana. O objetivo primordial da educação é dotar o homem de instrumentos culturais capazes de impulsionar as transformações materiais e espirituais exigidas pela dinâmica da sociedade.

O direito à educação da criança é resguardado pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1998) e reafirmada no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), na Lei Orgânica da Assistência Social (BRASIL, 1993) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Para entender o

conceito, objetivos e características, faz-se necessário analisar o contexto histórico.

A inclusão da criança de até cinco anos de idade no artigo que trata dos direitos à educação na Constituição de 1988 (Art. 208, Inciso IV). aponta que "o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade" (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, reforçando assim a cidadania conquistada pelas crianças (BRASIL, 1990). Segundo Nunes (2011), o Estatuto da Criança e do Adolescente consagra uma nova visão da criança e do adolescente na sociedade brasileira, afastando o olhar autoritário, paternalista, assistencialista e repressivo do Código de Menores e coloca, no lugar dele, o da criança cidadã, sujeito de direitos, em processo de desenvolvimento e formação.

A educação infantil é composta pela creche e pré-escola que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, artigo 29, atende crianças de zero a três anos na creche e de quatro e cinco anos na pré-escola e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1998).

Por conseguinte, com a Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) torna-se um importante documento para o processo histórico da integração da Educação Infantil ao conjunto da Educação Básica (BRASIL, 2017).

2.2. Psicomotricidade na Educação Infantil

A Psicomotricidade como ciência da educação procura educar o movimento, ao mesmo tempo em que envolve as funções da inteligência, pois o intelecto se constrói a partir do exercício físico e tem uma importância fundamental no desenvolvimento não só do corpo, mas também da mente e da emotividade.

Ela estuda o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo e de suas possibilidades de perceber, atuar e agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Essa está relacionado ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas (SBP, 2021).

Segundo Fonseca (2008), a psicomotricidade é uma terapia que, agindo por intermédio do corpo sobre as funções mentais perturbadas, considera a pessoa na sua totalidade, melhorando as qualidades de atenção, representação e relacionamento, visando, pelo movimento, uma organização mental cada vez maior.

A educação psicomotora tem como objetivo geral: auxiliar no processo de aprendizagem; estabelecer relações sociais; conhecer o próprio corpo; explorar o meio ambiente; expressão corporal, oral, musical, escrita e artística.

O desenvolvimento psicomotor está diretamente associado ao processo maturacional existente desde a concepção, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Ele acontece num processo conjunto de todos os aspectos (motor, intelectual, emocional e expressivo), iniciando no nascimento e completando-se maturacionalmente por volta dos oito anos de idade.

O seu funcionamento integra três sistemas: estimulação, onde as informações do ambiente interno e externo são coletadas pelos órgãos sensoriais e passadas para outro sistema, denominado sistema de integração. Neste, ocorre o armazenamento e o processamento dessas informações que serão a base para ativar a percepção, a memória, o planejamento e a consciência. A externalização através da ação motora do que foi processado é função do sistema de resposta.

No que se refere aos elementos psicomotores, existem fatores que trabalham em conjunto, de forma integrada, e que contribuem para a organização psicomotora global (FONSECA, 2008). A organização desses fatores são: tonicidade, esquema corporal, orientação espacial, orientação temporal, coordenação motora ampla, coordenação motora fina e equilíbrio.

A tonicidade ocorre através de aquisições neuromusculares, conforto tátil e integração de padrões motores antigravídicos. Segundo Fonseca (2008), a

tonicidade é fundamental no desenvolvimento motor, pois garante as atitudes, a postura, as mímicas, as emoções, de onde emergem todas as atividades motoras humanas.

O esquema corporal pode ser definido como uma organização psicomotora global, compreendendo todos os níveis motores, tônicos, perceptivos, sensoriais e expressivos, estando o aspecto afetivo constantemente investido (BARRETO, 2000). É o ato de conscientizar-se do próprio corpo, das partes que o compõem, das suas possibilidades de movimentos, posturas e atitudes (NICOLA, 2004).

A orientação espacial está fundamentada nas bases do esquema corporal, sendo que para que a criança consiga perceber os objetos no espaço, precisa primeiramente ter uma boa imagem corporal, pois esta é usada como ponto de referência.

A orientação temporal está intimamente relacionada com a orientação espacial, pois quando o sujeito se desloca em um determinado espaço, ele o faz em um dado tempo (OLIVEIRA, 1997).

A coordenação motora ampla concerne a atividades dos grandes músculos, dependendo da capacidade postural do sujeito (OLIVEIRA, 1997). Por meio do desenvolvimento do equilíbrio, a criança vai se tornando cada vez mais capaz de realizar movimentos coordenados.

A coordenação motora fina constitui um aspecto particular da coordenação motora ampla, sendo compreendida como a capacidade do sujeito de preensão por meio das mãos, conhecendo cada vez mais os objetos que fazem parte de seu meio ambiente (MAGILL, 2011). É a capacidade de utilizar os músculos pequenos em movimentos delicados, como pintar, desenhar, recortar, encaixar e montar.

O equilíbrio se manifesta na aquisição da postura bípede, segurança gravitacional e desenvolvimento de padrões locomotores. É a base primordial de toda ação diferenciada dos membros superiores (ROSA NETO, 2002).

Nesse contexto, a psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e a estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança, respeitando e considerando seus níveis de maturação biológica.

A Educação Física está diretamente ligada à psicomotricidade, pois através de brincadeiras e jogos propostos em aula pode proporcionar à criança o desenvolvimento motor, afetivo e intelectual.

O professor pode possibilitar a construção do conhecimento, por meio do resgate de conhecimento do aluno para a solução de problemas, propondo uma Educação Física escolar em que a construção do conhecimento esteja presente na prática educativa (FREIRE, 1995).

2.3 O Professor de Educação Física na Educação Infantil

A Educação Física em si é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças. Assim como as demais disciplinas, tem grande valor na formação do aluno em diferentes aspectos.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, na educação infantil o professor deve estimular os alunos dentro das atividades propostas, mas também com o intuito de respeitar as características culturais daquele aluno, com o intuito de potencializar para o mesmo dentro da sua prática pedagógica e que possa obter um maior acompanhamento dentro do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2017).

O profissional de Educação Física é essencial para incentivar e habituar as crianças e adolescentes à atividade física. Os benefícios trazidos pela disciplina e a própria aula não poderiam existir sem a presença do professor. É ele quem elabora e monitora todas atividades ministradas para os alunos, garantindo que cumpram seu papel sem trazer nenhum dano para as crianças.

Na primeira infância há um maior ganho no controle muscular, o que faz com que os movimentos tímidos, cautelosos e comedidos das crianças de 2 a 3 anos de idade deem lugar a um comportamento confiante, ávido e audacioso de crianças de 4 a 5 anos (JURAK et al., 2006).

Considera-se que a época de desenvolvimento de habilidades fundamentais é exatamente a primeira infância, ou seja, durante a Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Deve ser uma fase de aquisição e aperfeiçoamento das habilidades motoras, dos esquemas corporais e das

primeiras combinações de movimento.

Nessa etapa, a criança torna-se hábil para dominar seu corpo, movimentar e manipular diferentes objetos em várias posições, de diversas formas e em ambientes distintos. Essas habilidades básicas fazem parte do repertório exigido tanto na condução de rotinas diárias em casa e na escola como para os momentos de lazer e prazer característicos da infância.

Para que essas habilidades sejam desenvolvidas, é necessário que se dê à criança oportunidades de desempenhá-las, isto é, abundância de movimentação e instrução, variedade infinita de atividades motoras, vigorosas e diárias (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

A maioria das crianças não recebe estímulos motores suficientes para o desenvolvimento apropriado da aptidão física e das habilidades motoras, situação que parece estar se agravando pelas condições socioculturais da vida moderna. A prática de atividade física em escolas tem diminuído no mundo inteiro, sendo a Educação Física, por sua vez, negligenciada no sistema público (CHIODERA et al., 2008).

Nesse contexto, o professor de Educação Física possui ferramentas valiosas e bastante prazerosas (a brincadeira, o jogo e o esporte, por exemplo) para estimular e promover o pleno desenvolvimento de seu aluno.

Para isso, faz-se necessário a sistematização dos conteúdos a serem abordados na escola, pois ao contrário das demais disciplinas curriculares, a Educação Física na escola não apresenta uma sistematização de conteúdos, o que dificulta e muito a atuação profissional. Desse modo, o que conversa com colegas, as leituras reflexivas da literatura, é o que serve de base para o professor.

Ao analisar a prática de ensino da Educação Física escolar, Darido (2005) destaca que, ao longo da história, a Educação Física deixou evidente a dimensão dos conteúdos quase que exclusivamente ligada ao saber fazer e, até hoje, centraliza o seu desenvolvimento, apenas, em conteúdo de caráter procedimental, deixando de lado as dimensões conceituais e atitudinais.

Nesse contexto, o professor de Educação Física tem o papel fundamental de orientar atividades mais específicas, a fim de alcançar os objetivos propostos

para esta área de conhecimento na Educação Infantil. Ele deve somar os seus conhecimentos específicos da área aos conhecimentos próprios da criança com a qual está trabalhando, e proporcionar vivências que tenham finalidades concretas para o seu cotidiano.

Conforme Mattos e Neira (2011), o professor deve possuir competências para agir eficientemente na realidade, intervir e solucionar problemas ou situações emergentes no cotidiano escolar. Ele deve ainda, ter uma noção clara do seu papel político como formador de cidadãos sujeitos do seu processo de aprendizagem. Logo, desenvolver a criatividade da criança e não apresentar somente receitas prontas, incentivando a criar e recriar a partir da realidade. Mais do que isso, o professor também deve gostar de brincar.

De acordo com Melo (2006), é função dos professores de Educação Física direcionar com clareza seus conteúdos de ensino e sua organização nos diferentes ciclos de escolarização, diferentemente da padronização de conteúdos que se repete de forma hegemônica em todos os contextos e níveis de escolarização, bem como desmistificar a ideia de que a Educação Física é uma extensão curricular, caracterizada por organização de atividades complementares, e não por sua função pedagógica de trabalhar de forma contextualizada a Cultura Corporal de Movimento, que deve levar os alunos a ressignificarem seu convívio social, apropriando-se dele.

A ação do professor na aula de Educação Física na educação infantil é fundamental para que a criança se coloque no mundo como ser que não é único e necessita aprender a conviver com outras crianças, socializando, dividindo e aprendendo a elaborar sua percepção de espaço e a do outro, deixando de lado um pouco do egocentrismo, ou, aprendendo a conviver com ele, tão presente nessa fase do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, o professor de Educação Física deve estar atento e reformulando as atividades quando for preciso, mediando conflitos quando necessário, valorizando as aprendizagens das crianças, planejando as aulas visando uma progressão, em que as crianças consigam realizar as atividades e, ao mesmo tempo, se sintam desafiadas e estimuladas a pensar, a criar estratégias para resolver os problemas que podem surgir, proporcionar a

cooperação e a interação da turma, entre outros elementos e estratégias de ação, de acordo com o desenvolvimento da turma.

De acordo com o referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), é preciso que o professor considere, na organização do trabalho educativo: a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se; os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelecem; a individualidade e a diversidade; o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próximas possíveis das práticas sociais reais; a resolução de problemas como forma de aprendizagem.

O professor também deve considerar a individualidade e a diversidade; o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devem ser significativas e apresentadas de maneira integrada, para as crianças, e o mais próximo possível das práticas sociais reais. O estímulo a práticas corporais que lhes favoreçam a compreensão de seu próprio corpo e dos demais e lhes facilitem seu uso como meio de ação e expressão; a resolução de problemas com autonomia como forma de aprendizagem; a capacidade de ambos, professor e crianças, em conduzirem tais atividades com interesse, objetividade e segurança.

Assim, as aulas de Educação Física nas escolas de Educação infantil devem ser realizadas em um momento em que as crianças podem, através da ludicidade, desenvolver os aspectos cognitivo, social e motor.

Em relação às dificuldades do professor de Educação Física, observa-se o espaço inapropriado, o material didático escasso e a má remuneração. Muitas das vezes a aula de Educação Física escolar é realizada em diversos espaços devido à ausência de quadra ou campo para a realização das atividades de forma significativa.

O espaço quase sempre é muito perto das outras salas de aula, o que atrapalha a concentração de alunos e professores de outras disciplinas, pois a

aula de Educação Física raramente é desenvolvida sem barulho. Mas, é importante a conscientização de todo corpo docente e comunidade escolar de que uma aula de Educação Física não se faz no silêncio.

Quanto ao material didático também é relevante, o professor quase sempre faz “milagres” para suprir tal carência, pois a maior parte dos professores possui uma visão esportivista tradicional e exageram com a quantidade de bolas e esquecem dos demais materiais esportivos. Daí sugere-se a utilização de materiais confeccionados com sucatas e a criatividade para a substituição de materiais que a escola tenha carência.

A má remuneração dos professores faz com que ele trabalhe em vários lugares e que tenha uma vida fora do âmbito escolar, o que pode atrapalhar o andamento da escola, pois o mesmo tem que se dedicar a várias coisas ao mesmo tempo provocando tensões e conflitos, onde seu trabalho acaba sendo mecânico.

Entretanto, essas limitações colocam alguns problemas para a metodologia de ensino do professor, o que pode interromper o processo de saber, fazer ou experimentar do aluno com seu próprio corpo e refletir as questões ocorridas durante as vivências corporais ou outras possíveis de acontecer.

Segundo Gadotti (2003), enquanto não construirmos um novo sentido para a nossa profissão, sentido esse que está ligado à própria função da escola na sociedade aprendente, esse vazio, essa perplexidade, essa crise, deverão continuar. O processo ensino/aprendizagem deve ter sentido para o projeto de vida de ambos para que seja um processo verdadeiramente educativo

Assim, o professor deve mobilizar o desejo de aprender e nesse sentido deve utilizar-se dos diversos conteúdos da Educação Física, como o uso das brincadeiras e jogos.

3. CONCLUSÃO

A Educação Infantil é uma modalidade da Educação Básica que visa fornecer às crianças os meios essenciais para o desenvolvimento integral de suas capacidades fundamentais de acordo com suas necessidades físicas e

psicológicas.

Nesse contexto, torna-se essencial a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil para contribuir no desenvolvimento motor da criança, através de do uso da psicomotricidade para contribuir no desenvolvimento global da criança, ajudando a evitar distúrbios de aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus **Psicomotricidade:** Educação e reeducação. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394. Constituição Brasil Brasília, DF, 1998. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. **Lei n 8.742, de 7 de dezembro de 1993.** Disponível em <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742compilado.htm>. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Disponível em < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222DEDEZEMBRODE2017.pdf >. Acesso em: 30 nov. 2021.

CHIODERA, P. et al. **Specifically designed physical exercise programs improve children's motor abilities.** Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports, Copenhagen, v. 18, n. 2, p. 179-187, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17490452/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo. Scipione, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho:** ensinar-e-aprender com sentido / Moacir Gadotti. – Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. [S.l]: AMGH Editora, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 12. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.

JURAK, G.; KOVAC, M.; STREL, J. Impact of the additional physical education lessons programme on the physical and motor development of 7 to 10-year-old children. **Kinesiology**. 38-2 p. 105-115, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. [S.l : s.n], 2017

MAGILL, R. A. (2011). **Motor learning and control:** Concepts and applications. McGraw-Hill, New York: NY. Disponível em: < https://www.scirp.org/(S(i43dyn45teexjx455qlt3d2q))/reference/ReferencesPapers.aspx?ReferenceID=1813476 >. Acesso em: 30 nov. 2021.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física infantil:** construindo o movimento. [S.l]: Phorte Editora LTDA, 2011.

MELO, José Pereira. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 20, p. 188-90, 2006. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/53_Anais_p188.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

NICOLA, M. **Psicomotricidade:** Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

NUNES, Maria Fernanda Rezende. **Educação infantil no Brasil:** primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre: Artmed, 1996

SBP. Sociedade Brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 30 nov. 2021